

Entre o Governo e a Renamo

Processo negocial em risco de entrar num impasse

por Tomás Vieira Mário, enviado especial da AIM

Uma semana após o seu início em Roma, a sexta ronda negocial entre o Governo de Moçambique e a

Renamo corre o risco de entrar num impasse.

Não obstante ter havido segunda-feira um segundo encontro entre os chefes das duas delegações — Armando Guebuza, Ministro dos Transportes e Comunicações e Raul Domingos, chefe do Departamento das Relações Exteriores da Renamo — não houve qualquer progresso quanto a um acordo sobre a agenda detalhada para as conversações.

Segundo apurou a Agência de Informação de Moçambique—AIM— junto da delegação moçambicana, Raul Domingos, no encontro de segunda-feira voltou a apresentar formulações de pontos em agenda, de forma diferente do acordado com os mediadores, quinta-feira.

Assim, a questão referenciada formalmente como «questão de organização da segurança do Estado» foi de novo introduzida pela Renamo como «extinção do SNASP» (Serviços de Segurança do Governo) e o ponto sobre «problemas dos grupos armados irregulares» foi apresentado como «extinção dos exércitos privados em Moçambique».

Com estes elementos de diversão, observadores em Roma consideram que se perdeu uma semana de trabalho dos mediadores no arranjo da proposta de agenda. As mesmas fontes mostraram-se extremamente pessimistas com os últimos desenvolvimentos, sugerindo que o processo negocial pode entrar de novo em período de impasse.